

RESISTÊNCIA FEMININA À DITADURA MILITAR BRASILEIRA: UM ESTUDO DISCURSIVO SOBRE AS POSIÇÕES-SUJEITO DE MILITANTES PRESAS E TORTURADAS

Ana Paula Alves Correa¹

Andressa Brenner Fernandes²

Thaís Costa da Silva³

Resumo: Nossa proposta de trabalho busca resgatar e repensar os rastros do passado. Para tanto, nosso *corpus* de análise se constitui de seis testemunhos de mulheres que foram presas e torturadas durante o regime militar brasileiro, tais testemunhos compõem o livro *Luta, substantivo feminino: mulheres torturadas, desaparecidas e mortas na resistência à ditadura* (2010). Nos testemunhos em questão, temos descrita, pelas militantes, uma relação, na qual o filho era tomado como um objeto de tortura na busca do torturador pela delação. A partir desses testemunhos, fizemos recortes dos enunciados em que as militantes relatam essas ameaças e os sentidos que tal ato desperta nelas. Nosso lugar teórico está alicerçado na Análise de Discurso de Linha Francesa Pecheuxiana. Nosso objetivo foi propor uma reflexão sobre como a problemática do “ser mãe”, nas condições de produção de prisão e tortura feminina durante a ditadura militar brasileira, funciona como um lugar possível de visibilidade do confronto entre as tomadas de posição mulher/militante/mãe, do ponto de vista discursivo.

Palavras-chave: Ditadura militar brasileira. Tortura feminina. Posição-sujeito.

¹ Doutoranda PPG Letras – UFSM, filiada ao projeto de pesquisa “A produção de sentidos a partir da relação língua, sujeito e história na circulação do conhecimento linguístico”, de orientação da Prof.^a Dr.^a Amanda Eloina Scherer (UFSM). Contato: anapac@live.com

² Doutoranda PPG Letras – UFSM, filiada ao projeto de pesquisa “A produção de sentidos a partir da relação língua, sujeito e história na circulação do conhecimento linguístico”, de orientação da Prof.^a Dr.^a Amanda Eloina Scherer (UFSM), com recebimento de bolsa CAPES desde 2018.

³ Mestranda PPG Letras, filiada ao projeto de pesquisa “A surpreendente história das palavras que fazem do discurso político o que ele é no início do século XXI no Brasil”, de orientação da Prof.^a Dr.^a Verli Petri (UFSM).

MULHERES, PRISÃO E RESISTÊNCIA: UM OLHAR SOBRE A DITADURA MILITAR

Andressa Brenner Fernandes⁴

Ana Paula Correa⁵

Thaís Costa⁶

Resumo: Neste estudo, discorreremos sobre a ditadura militar, ou seja, sobre a prisão, sobre a tortura e sobre a resistência. Abordaremos essas questões, pois acreditamos que a retomada desse momento histórico se faz necessária diante das condições de produção em que estamos inseridos nesse momento, no Brasil - país que silencia, buscando apagar toda a obscuridade vivida na década de sessenta. País constituído por sujeitos que clamam o retorno de um regime militar. Clamam pela volta da repressão, da obrigação, da coerção, da censura e dos direitos suspensos. Nesse sentido, para dissertarmos sobre tal período, faremos uma análise de depoimentos publicados no livro *Direito à memória e à verdade: luta, substantivo feminino* – que traz consigo ditos de mulheres, militantes e guerrilheiras, que foram presas e torturadas no regime ditatorial brasileiro – a fim de refletirmos sobre uma memória coletiva, mas também refletirmos sobre os processos de subjetivação dessas mulheres, em busca de observarmos a questão da resistência. Para tanto, nos aportamos nos pressupostos teóricos e metodológicos da Análise de Discurso (AD). Trabalhando, especialmente, com as modalidades da tomada de posição e com a noção de resistência e memória.

Palavras-chave: Prisão. Resistência. Análise de Discurso.

⁴ Doutoranda PPG Letras – UFSM.

⁵ Doutoranda PPG Letras – UFSM.

⁶ Mestranda PPG Letras – UFSM.

ALGUNS SENTIDOS DE DEFICIÊNCIA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DO FILME *EXTRAORDINÁRIO*

Andressa Marchesan⁷

Resumo: Consideramos os filmes e os dicionários como discursos e isso pode provocar efeitos de sentido imprevisíveis, porque não há um sentido literal, único e o sentido não está fixado nas palavras, ele constitui-se em cada formação discursiva, nas relações que as palavras mantém com outras palavras e discursos, pois, como afirma Orlandi (1996, p. 11), “o sentido está (sempre) em curso”, “sempre pode ser outro” (ORLANDI, 1996, p. 64), assim ocorre com o sentido de deficiência. É a Análise de Discurso pecheuxtiana que dá sustentação teórico-metodológica para esse trabalho. Através da observação da circulação dos sentidos de “deficiência” no filme *Extraordinário*, do diretor Stephen Chbosky, gravado em 2017, buscamos estabelecer relações entre os sentidos de deficiência em circulação no filme e no dicionário em nossa contemporaneidade. Nosso objetivo é explicitar os sentidos de deficiência ao longo do filme e se esse(s) sentido(s) está(ão) inscrito(s) na perspectiva atual, a inclusão, bem como se ele se relaciona com o que está posto no dicionário. Os resultados obtidos são ainda parciais e indicam que os sentidos se apresentam de formas diversas quando as materialidades discursivas também são diferentes.

Palavras-chave: Filme. Deficiência. Análise de Discurso.

⁷ UFSM.

OS PARECERES DESCRITIVOS NA PERSPECTIVA SEMIOLINGUÍSTICA

Bárbara Vier Mengue⁸

Maria Eduarda Giering⁹

Resumo: Os pareceres descritivos constituem uma das formas de expressão dos resultados dos alunos utilizada por escolas de Educação Básica. Percebe-se que há muitas dúvidas em relação à sua elaboração, função e eficácia, por isso, conhecer as características desse gênero é de extrema importância para que o texto seja coerente com o fim discursivo a que se propõe. Este estudo analisa pareceres descritivos escritos para alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio de uma escola privada da região do Vale dos Sinos. Valendo-se dos postulados teóricos de Charaudeau (Semiolinguística) e de Jean-Michel Adam (Análise Textual Discursiva - ATD), a pesquisa tem como objetivo verificar a função dos pareceres descritivos na comunicação dos resultados de avaliação dos estudantes através da análise de marcas linguístico-discursivas da orientação argumentativa, considerando as restrições impostas pela situação de comunicação, bem como os efeitos de sentido que essas marcas podem exercer em seus interlocutores. Constata-se que as relações contratuais determinam, em parte, as escolhas linguísticas. Os pareceres analisados apresentam estrutura semelhante em relação à organização dos atos de discurso utilizados. Destaca-se o uso de modalizadores deônticos, o que pode estar relacionado ao fim discursivo do gênero: um fazer-saber com vistas a um fazer-fazer.

Palavras-chave: Discurso. Parecer Descritivo. Semiolinguística.

⁸ Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada – PPGLA, Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

⁹ Professora orientadora, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada – PPGLA, Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

ENEM E(M) DISCURSO: CONSIDERAÇÕES ACERCA DA PRODUÇÃO DE SENTIDOS EM TORNO DE SUJEITOS E SOCIEDADE

Bruna Betamin de Souza¹⁰

Dóris Maria Luzzardi Fiss¹¹

Resumo: Este estudo buscou mapear investigações que abordam o Enem desde sua interface com a análise de discurso pecheutiana. Foi realizado levantamento de produções (2009 - 2017), identificando-se a quase ausência de um olhar discursivo sobre o Exame: dos 195 estudos encontrados, apenas 4 assumem esse compromisso. Há pesquisas que apontam pontos positivos e negativos acerca da metodologia da prova, aplicação e implementação. Contudo, pouco se fala sobre a avaliação considerando suas condições de produção pelo viés da perspectiva discursiva (contexto histórico mediato e imediato, situação político-ideológica nacional e formações imaginárias possíveis dos candidatos e dos promotores da prova, a saber, Inep e Ministério da Educação na pessoa dos sujeitos diretamente envolvidos com a definição de suas finalidades e particularidades em cada edição). Como consequência dessas descobertas, na continuidade da pesquisa, propõe-se compreender a discursivização do candidato do Enem de modo a estabelecer relações entre os efeitos de sentidos identificados e um provável projeto de sociedade idealizado. Para o atingimento de tal finalidade, serão analisados discursivamente textos das provas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, fazendo os recortes necessários. A realização das análises propostas tomará como referência trabalhos de Michel Pêcheux e Eni Orlandi a respeito da produção/circulação de sentidos.

Palavras-chave: Discurso. Sujeito. Enem.

¹⁰ Mestranda da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Linha: Arte, Currículo e Linguagem.

¹¹ Docente, PPGEdU - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

GRADUAÇÃO INTERCULTURAL INDÍGENA: PROCESSOS DE INSTITUCIONALIZAÇÃO E DISCIPLINARIZAÇÃO DE LÍNGUAS INDÍGENAS

Bruna Cielo Cabrera¹²

Resumo: Este trabalho tem como foco cursos de graduação do Brasil que são intitulados como “Interdisciplinar Indígena” e que são propostos à habilitação de professores para exercício docente, não apenas, mas principalmente, em escolas de educação indígena. Partindo do gesto de leitura de um arquivo constituído por documentos pertinentes à disciplinarização de línguas indígenas no Ensino Superior, propomos uma discussão sobre a institucionalização e a disciplinarização dessas línguas tanto no âmbito teórico da Análise de Discurso Francesa quanto no da História das Ideias Linguísticas. Esse arquivo é composto por materialidades heterogêneas, tais como Projetos Pedagógico de Curso, ementas de disciplinas, bibliografias, entre outros. Dessa forma, debruçamo-nos sobre um ponto-chave na organização educacional brasileira: parte da história brasileira sobre o processo de escolarização dos sujeitos indígenas, bem como a formação de docentes para a área. Buscamos compreender como se dá o processo de institucionalização e disciplinarização de língua(s) indígena(s) no Ensino Superior através de cursos de graduação do Brasil com foco na formação de professores para o ensino na área de Linguagens em escolas indígenas e, também, quais efeitos de sentido são produzidos através dessa construção de conhecimento linguístico e práticas didáticas de ensino de línguas.

Palavras-chave: Graduação Intercultural Indígena. Disciplinarização. Institucionalização.

¹² Doutorado – PPGLetras – Estudos Linguísticos. Universidade Federal de Santa Maria.

A CULINÁRIA COMO DISCURSO E A QUESTÃO DA AUTORIA

Carla Maicá Silva¹³

Solange Mittmann¹⁴

Resumo: A gastronomia tem ocupado há alguns anos um lugar de destaque na produção cultural e de bens de consumo. O fenômeno mundial projetou à categoria de celebridades renomados *chefs* de cozinha; aqueceu o mercado editorial com revistas especializadas e livros de receitas das mais diversas especificidades; fomentou os circuitos gastronômicos tornando restaurantes e mercados verdadeiros pontos turísticos e levou à televisão um incontável número de *reality shows*. Assim, a prática culinária mais do que nunca é identificada como discurso e, com o impacto na *formulação* e na *circulação* de receitas, de seus saberes e de seus sentidos, uma das questões que se coloca em debate é a da autoria na cozinha. Que concepção de autoria é necessária para discutir a assinatura e o plágio na culinária? O objetivo deste trabalho é, a partir da nossa filiação à Análise do Discurso franco-brasileira, percorrer alguns episódios do mundo *gourmet* que nos auxiliem na compreensão da autoria na culinária, suas condições de produção e os efeitos de sentido constituídos no processo de criação – e circulação- de uma receita. Para tanto, recorreremos a autores como Michel Foucault, Eni Orlandi e Solange Gallo, efetuando deslocamentos necessários para tratar de nosso objeto de estudo.

Palavras-chave: Autoria. Culinária. Análise do discurso.

¹³ PPGLetras, UFRGS.

¹⁴ Orientadora, docente PPGLetras UFRGS.

PROFISSÃO PROFESSOR E(M) DISCURSO: A CONSTITUIÇÃO HETEROGÊNEA DE SUJEITOS E SENTIDOS

Dóris Maria Luzzardi Fiss¹⁵

Resumo: Nesta pesquisa, consideramos estudos de Michel Pêcheux e de Jacqueline Authier-Revuz, visando a perceber efeitos de sentidos sobre a profissão professor manifestos em depoimentos docentes. O campo discursivo de referência compreende o discurso pedagógico. Ao longo do trabalho analítico das marcas linguísticas *como* e *porque*, reconheço sentidos ligados à constituição heterogênea das identidades docentes. Ademais, evidencio os processos discursivos e surpreendi os modos como sentidos e sujeitos neles se constituem. Alguns sentidos (expropriação de condições mínimas para o exercício da cidadania, desmobilização, caridade e incompetência tanto pedagógica quanto social) foram surpreendidos para além daqueles que estariam supostamente contidos nas palavras, abrindo caminho para uma perspectiva de interpretação que considera a heterogeneidade enquanto constitutiva. Mais do que falar sobre produção e circulação de sentidos, falo sobre a associação entre tais processos e a filiação do sujeito-professor a redes de sentidos – o que conduz ao reconhecimento de um modo de funcionamento que permite cogitar a existência de um processo de descascamento dos sentidos pelo qual a linguagem se hibridiza e o sujeito, processual e intervalar, se desloca por entre polaridades primordiais, constituindo outros pontos de visão e modos de funcionamento.

Palavras-chave: Análise de Discurso. Heterogeneidade. Profissão Professor.

¹⁵ Professora Associada I na Faculdade de Educação, Área: Formação de Professores e Didática, Departamento de Ensino e Currículo, e no Programa de Pós-Graduação em Educação, Linha de Pesquisa Arte, Linguagem e Currículo, Área Temática Docência e Discurso. Líder do Grupo de Pesquisa sobre Educação e Análise de Discurso (CNPq/UFRGS. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O TESTEMUNHO DO SUJEITO VELHO/IDOSO SOBRE O HOLOCAUSTO: UM CONSTANTE TRANSITAR ENTRE A HISTÓRIA E A MEMÓRIA

Elivélton Assis Krümmel¹⁶

Resumo: Neste trabalho, apresentamos uma possibilidade de olhar para o passado, de significá-lo: um passado relacionado com a história do Regime Nazista na Alemanha e com o Holocausto. Nesta comunicação refletimos sobre alguns dos testemunhos do velho/idoso, enquanto sujeito, na condição de sobrevivente do Holocausto, com base num documentário intitulado “Sobreviventes do Holocausto”. Nosso objetivo é trabalhar com a noção de memória e seus diferentes funcionamentos, para que no interior do documentário (que tomamos como objeto) seja possível também explicitar o espaço do testemunho. Pela perspectiva discursiva, mobilizamos alguns conceitos e noções como: sujeito, ideologia, formações discursivas, ideológicas e imaginárias, interdiscurso, etc., a fim de que possamos refletir sobre o imaginário do sujeito – por meio do testemunho – sobre o Holocausto. Como resultado, temos a “memória proibida”, e que é, nesse período, “clandestina”. Ela emerge, reivindicando sua importância, seu espaço, denunciando os horrores do nazismo. Rompe com o silêncio, pois o documentário é um espaço em que a voz pode ser ouvida.

Palavras-chave: Testemunhos. História. Memória. Holocausto.

¹⁶ UFSM.

ANÁLISE DO VERBETE *MACHORRA*: QUANDO O DISCURSO HETERO- HEGEMÔNICO SE REFLETE NA LÍNGUA

Felipe Rodrigues Echevarria¹⁷

Bruna Cielo Cabrera¹⁸

Resumo: O presente trabalho objetiva refletir e analisar os sentidos do verbete *machorra*, recortado de *Dicionário de regionalismos do Rio Grande do Sul* (1982), da autoria de Zeno Cardoso Nunes e Rui Cardoso Nunes, obra que compreendemos enquanto um instrumento linguístico (AUROUX, 2009). Fundamentados sob os pressupostos teóricos da História das Ideias Linguísticas, consideramos que esse tipo de objeto não é apenas lugar de consulta acerca de uma totalidade (sempre imaginária) da língua, mas, sim, uma materialidade linguística passível de produção de sentidos via discurso. Instrumentos linguísticos refletem o contexto social e histórico de uma época e do espaço sociopolítico em que são produzidos. Em um gesto de análise, mobilizamos o conceito de *designação*, que verifica qual a relação de uma palavra com a História e com o real (GUIMARÃES, 2002). Observaremos como o sentido do verbete em questão desliza de seu funcionamento em uma historicidade anterior para funcionar em condições de produção atuais. Nos sentidos apresentados por *machorra*, percebemos a castração simbólica que envolve as concepções do que é ser uma mulher homossexual e a maneira como o preconceito – seja ele acerca de gênero e/ou condição sexual – se marca também na língua e reflete o pensamento heteronormativo.

Palavras-chave: Designação. Discurso. História das Ideias Linguísticas. ‘machorra’.

¹⁷ Doutorando em Estudos Linguísticos da UFSM – Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: felipe230285@hotmail.com

¹⁸ Doutoranda em Estudos Linguísticos da UFSM – Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: bruna.cielo.c@gmail.com

A MOVÊNCIA DOS SENTIDOS NO PROCESSO TRADUTÓRIO DO LITERÁRIO

Gláucia da Silva Henge¹⁹

Resumo: Esta comunicação é fruto do projeto de pesquisa “Processo tradutório do literário: análise discursiva das relações de sentido na tradução”, que buscou atender a uma demanda interdisciplinar de análise interpretativa, aquisição de língua inglesa e formação literária na área de conhecimento dos estudos da tradução e reflexão literária, a partir da perspectiva teórica da Análise de Discurso francesa. A investigação centrou-se na relação semântica estabelecida entre as traduções de clássicos da literatura em língua inglesa (o conto *The Black Cat* de Edgar Allan Poe e o romance *Alice in the Wonderland* de Lewis Carroll) para o português brasileiro e as contribuições da perspectiva discursiva para um (re)dimensionamento do fazer tradutório. A metodologia empregada fundamentalmente foi a Análise do Discurso de linha francesa, a partir de seu dispositivo teórico-analítico, no qual, de forma qualitativa, extraíram-se sequências discursivas dos corpora selecionados, às quais se aplicaram os procedimentos de análise semântica. Como desdobramento das análises, pode-se refletir sobre o processo tradutório e sua relação com o sujeito-tradutor e a historicidade da língua, problematizando o efeito de sentido usualmente atribuído à tradução como prática de “uma palavra pela outra”. Isso porque é fundamental pensar o papel da interpretação no jogo leitura/tradução como processo de estabelecimento e reconfiguração de sentidos e de sujeitos historicamente constituídos.

Palavras-chave: Tradução. Literatura inglesa. Discurso.

¹⁹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS).

VIDAS DIVIDIDAS: TRANSGRESSÃO E NORMATIVIDADE NOS DISCURSOS LGBT

Lucas Carboni Vieira²⁰

Resumo: Fundamentado na Análise de Discurso de Michel Pêcheux, este trabalho objetiva compreender de que maneira a discriminação e a resistência são enunciadas por pessoas LGBT. Retomamos um corpus analisado em 2016, constituído a partir dos enunciados de dezesseis participantes, residentes de Porto Alegre e Região Metropolitana (RS). Foi possível observar a natureza intervalar dos sujeitos, que se constituem entre silêncio e transgressão. Identificamos, assim, duas formações discursivas: uma da Transgressão e outra da Normatividade. Se na primeira ecoam vozes de enfrentamento, resistência e libertação, configurando um efeito de sentido de luta, na segunda encontramos ressonâncias da inquisição, da medicina patologizante e da ação policial, em um efeito de sentido de violência. Michel Pêcheux e Eni Orlandi são pensadores indispensáveis para compreender essa relação de forças que afeta os sujeitos e as suas possibilidades de exercício do dizer. Observamos que a heteronormatividade ainda é condicionante dos enunciados de sujeitos LGBT, que encontram na disrupção a possibilidade de romper com o silenciamento. A proposta da Análise de Discurso, de uma aproximação menos ingênua do dizer, desvela o que não é perceptível em primeiro momento: o jogo linguageiro de opressão e resistência que pessoas LGBT enfrentam em uma cultura tomada pela heteronormatividade.

Palavras-chave: Análise de Discurso. Michel Pêcheux. LGBT.

²⁰ Mestrando em Educação (PPGEDU/UFRGS), Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UM TRAJETO DE LEITURA DISCURSIVA DO DICIONÁRIO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Lucas Martins Flores²¹

Resumo: O tema desta apresentação é o **Dicionário da Educação do Campo** e sua relação com a produção do conhecimento nessa área. Analisamos o funcionamento desse dicionário de especialidade a partir de um gesto interpretativo embasado na Análise de Discurso de perspectiva francesa, bem como na História das Ideias Linguísticas. Tomá-lo dessa forma é compreendê-lo como discurso, logo, como “efeito de sentidos entre interlocutores” (PÊCHEUX, [1969] 2010, p. 81). Diante disso, o movimento de leitura que se faz de um dicionário de especialidade pode vir a ser outro que não o mesmo gesto de um dicionário de língua. O **Dicionário da Educação do Campo** é, pois, nosso “objeto discursivo” (NUNES, 2006, p. 11) que significa em e para sujeitos sob condições sócio-histórico-ideológicas em determinadas relações sociais. Sob a perspectiva das Histórias das Ideias Linguísticas, ele é um “instrumento linguístico” (AUROUX, [1992] 2014, p. 70) que, neste caso em especial, instrumenta a partir de uma dada língua, a especialidade. Neste trajeto de leitura, mostramos que o dicionário demarca uma posição de sujeito da produção do conhecimento e o da militância que atravessam uma memória de constituição da Educação do Campo.

Palavras-chave: Discurso. Dicionário. Educação do Campo.

²¹ Instituto Federal Farroupilha *Campus* Jaguarí. Universidade Federal de Santa Maria.

HISTÓRIA E FICÇÃO: HÁ UM LAÇO QUE AS ENLAÇA?

Maria Cleci Venturini²²

Resumo: Esta proposta contempla pesquisa realizada em Estágio Sênior, na Universidade de Coimbra, sob a supervisão do professor Dr. Fernando Catroga, com Bolsa Capes/Fundação Araucária. Tratamos da separação e/ou a aproximação entre história e ficção entre o real e imaginário/imaginação, pois entendemos que essa é uma questão bastante instigante na Análise de Discurso, tendo em vista que essa é uma disciplina de entremeio, sinalizando para o destaque em torno da ‘falta’ constitutiva das demais disciplinas. A principal diferença estabelecida entre essas duas instâncias decorre da história alicerçada ao documento e, segundo Rancière (1994, p. 71), “a ausência em pessoa do que os nomes nomeiam” e da literatura – ficção – fazendo o resgate da ausência e o ocultamento do que diferencia o discurso da história da insipidez da crônica ou da ficção. A primeira vincula-se a efeito de veracidade e a segunda não se compromete com esses efeitos. Para discutir esses dois domínios e buscar saber se há laço que as enlaça, elegemos Inês de Castro, a qual segundo Asensio 1965, vai da crônica ao mito e foi no séc. XVI como “um dos símbolos em que a alma de Portugal se reconhecia”. Nosso objetivo é dar visibilidade ao movimento da personagem da História para a ficção e ao movimento narrativo de sua constituição, buscando os processos discursivos que fazem dessa narrativa um discurso do que se pode dizer que há um laço que enlaça a história e a ficção.

Palavras-chave: História. Memória. Ficção.

²² Universidade Estadual do Centro-Oeste. Contato: mariacleciventurini@gmail.com.

OS DISCURSOS PUBLICITÁRIOS: MATERIALIDADES, DELINEAMENTOS E EFEITOS DE SENTIDOS

Maria Daniela Leite da Silva²³

Solange Mittmann²⁴

Resumo: No presente trabalho, pretendo analisar à luz dos pressupostos teóricos da Análise do Discurso Pêcheutiana, discursos publicitários corporizados distintamente. Tomo como unidades de análise, as materialidades não-verbais de uma campanha publicitária vinculada às comemorações do dia das mães, juntamente com um croqui de moda. Em ambos, busco compreender quais são os efeitos de sentidos suscitados através das imagens de corpos femininos. Minha reflexão conta também, com o suporte verbal que compõe a peça publicitária mencionada. Ao voltar-me para os discursos publicitários e suas formas de disputa pelos sentidos, proponho articular a noção de discurso, heterogeneidade e formação discursiva. Pela compreensão de que uma formação discursiva possui delimitação variável podendo sofrer transformações, acredito ser possível acessar ao que pertence a ordem da heterogeneidade discursiva observável aqui, nos dizeres e saberes ligados à publicidade. A este respeito, sigo com Pêcheux (1990, p. 314): "Uma FD não é um espaço estrutural fechado, pois é constitutivamente 'invadida' por elementos que vêm de outro lugar (isto é, de outras FD) que se repetem nela, fornecendo-lhe suas evidências discursivas fundamentais". A partir da discussão proposta, lanço hipóteses sobre a sobreposição de sentidos no processo de constituição de um imaginário feminino e seus possíveis deslizamentos.

Palavras-chave: Discurso. Heterogeneidade. Formação discursiva.

²³ Aluna do Programa de Pós-Graduação de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Mestrado.

²⁴ Orientadora, Docente, Programa de Pós-Graduação de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O SUJEITO, A MEMÓRIA E O FAZER LITERÁRIO EM SOLO DE CLARINETA I

Maria Lucimar Canalli²⁵

Maria Cleci Ventuni²⁶

Resumo: No texto autobiográfico, o sujeito fala de si e constitui evidências de que se trata de um discurso subjetivo, no qual o sujeito se mostra em sua individualidade, contando a sua história de vida, seus sucessos e fracassos. Érico Verissimo escreveu, nos últimos anos de sua vida, “Solo de Clarineta”, em dois volumes. No primeiro, tratou de sua família e dele mesmo, do fazer literário e, também da memória – noção importante para a Análise de Discurso de linha francesa a que nos filiamos, nos pressupostos teóricos de Michel Pêcheux. Nesse trabalho, tomamos como objeto de análise o primeiro volume, entendendo, a partir de Orlandi (2001, p. 9) que nessa formulação “o sujeito se mostra e se esconde [...] dá corpo aos sentidos”. É assim, que Érico Verissimo se coloca como uma personagem e fala dele mesmo em terceira pessoa. Constrói-se como sujeito, olhando-se no espelho, como se aquele que é visto do outro lado, fosse ‘o seu amigo mais íntimo’. Nosso objetivo a partir desse objeto discursivo é colocar em suspense o sujeito individual e a memória que ‘guarda’ informações, dando visibilidade ao funcionamento da construção dos ‘eus’ construídos na ficção e nos quais ressoa a memória como interdiscurso (lugar em que estão todos os saberes) e a memória discursiva que é lacunar e falha e que dá visibilidade ao sujeito Érico Verissimo que se filia em uma formação discursiva burguesa e é interpelado pela ideologia que constitui a burguesia das pequenas cidades, em que as aparências é que valem. Essas evidências se constituem na escituração do texto, especialmente, quando esse sujeito se debate entre o medo das noites de vento e o fantasma da máquina de costura e do manequim, pois esses objetos metaforizam a mãe no trabalho de costureira. A pertinência dessas reflexões situa-se nas interfaces entre língua e Literatura, constituindo efeitos de sentido.

Palavras chave: Texto autobiográfico. Memória. Análise do Discurso.

²⁵ Mestranda PPGL/UNICENTRO - Guarapuava/PR.

²⁶ Orientadora e docente do PPGL/UNICENTRO - Guarapuava/PR.

OS PREFÁCIOS DE DICIONÁRIOS INFANTIS: UMA ANÁLISE DISCURSIVA

Maria Cláudia Teixeira²⁷

José Horta Nunes²⁸

Resumo: Fundamentado na perspectiva teórica da Análise de Discurso de linha francesa, conforme concebe Michel Pêcheux e praticada no Brasil a partir dos estudos realizados por Eni Orlandi, José Horta Nunes e outros importantes estudiosos da área, este trabalho insere-se na lexicografia discursiva e busca compreender quais são os discursos que sustentam o discurso posto em funcionamento no dicionário infantil escolar de língua portuguesa. Os dicionários tomados como *corpus* são avaliados e selecionados por uma equipe de especialistas nomeada pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC) e distribuídos às escolas de ensino fundamental participantes do PNLD. A partir da análise do texto prefacial, buscamos compreender que imagens de língua, leitor e dicionário são construídas pelos prefácios de quatro dicionários, selecionados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), de 2006. São eles: “Aurelinho”; “Descobrimos novas palavras”; “Meu primeiro dicionário Caldas Aulete” e “Meu primeiro livro de palavras”. O gesto interpretativo procurará mostrar que o discurso do dicionário infantil é atravessado por outras discursividades, como o discurso pedagógico, lúdico e do ensino formal.

Palavras-chave: Dicionário Infantil de Língua Portuguesa. Lexicografia Discursiva. Discurso.

²⁷ Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP.

²⁸ Orientador e docente, Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP.

NA AQUARELA DO DISCURSO: MEMÓRIA, METÁFORA E METONÍMIA

Marilane Mendes Cascaes da Rosa²⁹

Resumo: Este trabalho se inscreve no campo discursivo, mais especificamente, na Análise do Discurso proposta por Michel Pêcheux. Assim, à luz dessa teoria, pretendemos mobilizar, as noções teóricas memória, metáfora e metonímia. Neste ínterim, como objeto de análise, trazemos a música *Aquarela*, de Toquinho. Por meio dessa materialidade discursiva, notamos o ecoar da memória, num espaço complexo, de repetição e regularização, mas também de deslocamentos, desdobramentos e conflitos. É um local movente e amplamente propício para outros dizeres. Outrossim, visualizamos a perturbação da metáfora, o (des)colorir dos sentidos para que outros possam ser pintados, numa nova trajetória onde os sentidos estilham-se, num ritual que sempre pode falhar. Por outro lado, notamos a tentativa da metonímia de estabilização, de reconstrução dos sentidos, de tentar tratar da perturbação. Pelo que observamos, memória, metáfora e metonímia se constituem, imbricam-se no jogo da língua, dos sentidos em movimento ou estabilizados. Embora estejam atreladas, em relação na linguagem, para nós, a metáfora é a bússola dos sentidos, visto que é ela que move as engrenagens dos sentidos e faz com que eles deslizem e passem a ser outros.

Palavras-chave: Memória. Metáfora. Metonímia.

²⁹ Professora de Língua Portuguesa e Assistente Pedagógica da Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL. Aluna do doutorado em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Contato: cascaes2@gmail.com.

O FIO QUE [R]ESTA/Á: ESBOÇO SOBRE O (IN)CÔMODO LUGAR DO DISCURSO METONÍMICO

Priscila Cavalcante do Amaral³⁰

Resumo: O presente trabalho é a manifestação de uma inquietude teórica chamada metonímia. Pois para que os sentidos estilhacem-se no novo, para que eles deslizem na cadeia significante lacaniana parece-me que se faz necessário que algo desse sentido primeiro permaneça, numa espécie de provisória estabilidade, que algo fique do/no sentido. Assim é sobre esse lugar, que insiste, que pouso meu olhar numa tentativa ilusória, mas necessária de aplacar – se é isso possível - o incômodo que me ocupa. Para tanto, trago nesse esboço uma breve análise, a partir da teoria pecheuxtiana, do curta de animação **Happiness** (2017) de Steve Cutts. No curta em tela a história se desenvolve a partir da analogia entre o sujeito do capitalismo e o animal rato. Assim, é numa comutação entre o homem do capital e o rato antropomorfizado que o autor explora o modo de vida do primeiro, isto é, a busca da felicidade, uma felicidade que parece surgir de forma fragmentada - uma espécie de contiguidade - na medida em que é adquirida através de objetos muitos. Tal apresentação da felicidade autoriza-me a pensá-la no curta metragem como um produto resultante da retórica publicitária, a qual atrela ao consumo o suporte para se estar feliz. Dessa forma, é interesse deste trabalho refletir sobre o funcionamento da metonímia no campo discursivo pecheuxtiano, isto é, pensar a metonímia em relação a uma memória e um imaginário constitutivos de uma historicidade.

Palavras-chave: Metonímia. Sujeito. Inconsciente.

³⁰ Programa de Pós-graduação em Letras - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGLetras-UFRGS).

FRIDA KAHLO ÍDOLO FASHION X ANTI-FASHION: ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE SENTIDOS

Roberta Rosa Portugal³¹

Solange Mittmann³²

Resumo: Neste trabalho analisaremos brevemente a disputa entre sentidos em duas sequências discursivas que significam Frida Kahlo no mundo da moda: ícone fashion e anti-fashion. Nosso fazer analítico consiste em refletir sobre os processos discursivos que ocasionaram o surgimento destes dizeres como efeitos de sentidos formulados numa rede. Consideramos a Análise de Discurso Franco-Brasileira como pilar teórico para esta reflexão, posto que esta disciplina entende os dizeres em seu atravessamento ideológico. As unidades a serem estudadas estão publicadas em reportagens, uma na revista Elle³³ e a outra na Carta Capital³⁴, e serão examinadas com o objetivo de analisar o funcionamento discursivo das posições antagônicas nelas instaladas. Se os enunciados “ícone fashion X anti-fashion” estão inscritos numa mesma Formação Discursiva (COURTINE, 2009), a da moda, quais as posições sujeito colocam os sentidos em jogo? Como procedimento analítico, analisaremos os enunciados buscando pistas (MITTMANN, 2007) que nos permitam relacioná-los à teia de memória, para compreender como estas interpretações foram elaboradas. Deste modo, estamos relacionando o linguístico com o ideológico, na tentativa de apontar para a produção de sentidos.

Palavras chave: Frida. Moda. Sentidos.

³¹ Doutoranda, PPG em Letras – UFRGS.

³² Orientadora e Docente, PPG em Letras – UFRGS.

³³ Reportagem publicada em março de 2018, disponível em: <https://elle.abril.com.br/cultura/roupas-e-objetos-pessoais-de-frida-kahlo-serao-tema-de-exposicao/>.

³⁴ Reportagem publicada em julho de 2018, disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/revista/998/frivola-kahlo-a-imagem-para-alem-da-arte>.

INTERDISCURSO E MEMÓRIA DISCURSIVA: VEREDAS SINUOSAS DE INTERSECÇÃO

Rosely Diniz da Silva Machado³⁵

Resumo: O mote da discussão que aqui proponho, a partir de um gesto interpretação, convida-nos a pensar em duas importantes noções teóricas da Análise de Discurso de linha francesa: memória discursiva e interdiscurso. Em se tratando de duas noções abstratas, haveria um limiar que nos fizesse sentir *seguros*, principalmente, ao mobilizá-las na perspectiva discursiva? Se estamos diante de questões “evidentes”, só o fato de aqui contemplá-las já provoca em nós, sujeitos autores/leitores, no mínimo, efeitos de sentido que merecem ser considerados, a partir das especificidades que tais conceitos apresentam. A partir desse tema, interessa-me, enquanto analista de discurso, buscar compreender questões importantes para o campo da AD, sobretudo, pelo fato de que em toda relação com os sentidos ficam marcas passíveis de serem mobilizadas. Portanto, na trama indelével do discurso, sujeito, ideologia, sentido e demais noções teóricas serão mobilizadas para embasar a discussão apresentada sobre os limites e as especificidades entre memória e interdiscurso.

Palavras-chave: Interdiscurso. Memória discursiva. Efeitos de sentido.

³⁵ Professora da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Contato: rosely@vetorial.net

ANÁLISE DA COMPREENSÃO LEITORA NO ENSINO FUNDAMENTAL ATRAVÉS DO VÍDEO PUBLICITÁRIO “JÁ CONHECE A CECÍLIA?”

Simoni Machado Gomes³⁶

Resumo: Com o objetivo de questionar tabus e padrões em nome da liberdade de cada mulher ser quem ela quiser, a Revista Donna, encarte da edição de fim de semana do jornal gaúcho Zero Hora lançou, através de vídeos, a campanha propagandística #souDonnademim, divulgada a partir de 13 de maio de 2017, na RBS TV. O vídeo “*Já conhece a Cecília?*”, que integra a referida campanha, constitui-se como objeto de estudo neste artigo conjuntamente com as produções escritas por alunos da rede pública de ensino. Os níveis de compreensão discursiva de alunos de uma turma do 7º ano de uma escola da rede pública estadual, após apresentação deste texto fílmico, foram avaliados por meio da análise daquilo que os estudantes expressaram por escrito, sobre o conteúdo do vídeo. Esta coleta de dados teve como intuito verificar, pela análise da expressão escrita, como se dá o processo individual de leitura dos alunos sem intervenção direta de um mediador. A pesquisa apoiou-se na semiótica de Greimas, especificamente, nos estudos que desenvolveu sobre Enunciação, dentro do nível discursivo do percurso gerativo de sentido.

Palavras-chave: Expressão escrita. Compreensão leitora. Publicidade.

³⁶ Graduada em Letras Português Francês – FURG. Mestranda em Estudos da Linguagem – PPG Letras FURG.

RETROCESSO E AVANÇO: DOIS DISCURSOS INTRINCADOS LINGUÍSTICA E HISTORICAMENTE

Solange Mittmann³⁷

Resumo: A campanha publicitária de comemoração do cumprimento dos dois anos de governo pós-deposição da Presidenta Dilma Rousseff iniciou marcada por dois enunciados (in)equivocamente articulados em um slogan: “O Brasil voltou, 20 anos em 2.” Em seguida, diante das leituras postas em confronto, em virtude da oposição entre formações discursivas em que as interpretações se construíram, o segundo enunciado foi suprimido. O efeito de evidência de uma campanha que exigia o retorno de outro enunciado para ser compreendida – “50 anos em 5” – desfez-se quando outro enunciado fez retorno do interdiscurso sobre o intradiscurso, o que foi marcado pela omissão da vírgula: “O Brasil voltou 20 anos em 2”. Os movimentos de leitura foram possíveis porque a própria materialidade linguística já marcava – e continuou marcando – a oposição entre formações discursivas através da forma verbal “voltou”. O slogan permitiu acionar, simultaneamente, um discurso de avanço (as realizações do novo governo) e de retrocesso (a negação ou as perdas do que havia sido conquistado nos governos anteriores). A fim de silenciar o discurso de retrocesso, silenciou-se o segundo enunciado e a articulação inicialmente posta. O uso de apenas o primeiro enunciado, porém, manteve a ambiguidade e o conflito entre formações discursivas (e projetos de governo) distintas.

Palavras-chave: Sintaxe. Formação discursiva. Memória.

³⁷ Docente do PPG-Letras da UFRGS. Contato: sol.discurso@gmail.com

GESTOS DE INTERPRETAÇÃO SOBRE “DEMOCRACIA” EM DIFERENTES MATERIALIDADES DISCURSIVAS

Thais Costa da Silva³⁸

Andressa Brenner³⁹

Ana Paula Corrêa⁴⁰

Verli Petri⁴¹

Resumo: Este trabalho tem como objetivo ler, descrever e interpretar o funcionamento da palavra democracia, explicitando o efeito palavra-puxa-palavra e o modo como esse efeito produz sentidos tanto no interior do dicionário quanto em relação a outras materialidades discursivas na contemporaneidade. A partir da perspectiva discursiva, a proposta é analisar o verbete “democracia” no interior do Novo Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2009), de Antônio Houaiss, enquanto palavra que pode ser lida e ouvida diariamente, no universo das ruas, das manifestações fazendo referência ao discurso político contrastando com imagens circuladas na internet. Neste trabalho consideramos a perspectiva de Aurox (1992) que toma o dicionário como instrumento linguístico essencial ao processo de gramatização das línguas, bem como a proposta de Nunes (2006) de tomar o dicionário como objeto discursivo a ler. Nosso gesto de leitura se inscreve nos pressupostos teóricos e metodológicos da Análise de Discurso (AD), fundada por Michel Pêcheux na França e desenvolvida por Eni Orlandi no Brasil.

Palavras-chave: Dicionário. Democracia. Verbetes.

Referências

- AUROUX, Sylvain. A revolução tecnológica da gramatização. Trad. Eni P. Orlandi. Campinas: Editora da Unicamp, 1992.
- ORLANDI, E. P. Análise do discurso: princípios e procedimentos. Campinas, SP: Pontes, 2009.
- PETRI, V. Um outro olhar sobre o dicionário: a produção de sentidos. Santa Maria: UFSM, PPGL-Editores, 2010.
- SIVERIS, D.; RODRIGUES, N. R. L.; PETRI, V.
- NUNES, José Horta. Dicionários no Brasil: análise e história do século XVI ao XIX. Campinas, SP: Pontes Editores – São Paulo, SP: Fapesp – São José do Rio Preto, SP: Faperp, 2006.

³⁸ Graduada em Letras Inglês, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.

³⁹ Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.

⁴⁰ Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.

⁴¹ Orientadora e Docente, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.

OS DIZERES SOBRE A MULHER NAS MÍDIAS DIGITAIS

Thaynara Luiza de Vargas⁴²

Resumo: Este trabalho (desenvolvido no Laboratório Corpus – Laboratório de Fontes de Estudos da Linguagem, em que adotamos como perspectiva teórica a Análise de Discurso pecheuxtiana) é um recorte das primeiras reflexões do meu projeto de dissertação de mestrado intitulado “*Li na internet, deve ser verdade*”: uma análise discursiva dos dizeres sobre a mulher nas redes sociais. Nosso objetivo consiste em selecionar materialidades discursivas encontradas nas redes sociais as quais tenham como alvo mulheres, principalmente em casos de repercussão nacional, que acabam gerando *Fake News*. Interpretando esses recortes linguísticos, buscamos compreender como os dizeres sobre a figura feminina produzem sentidos. Para isso, mobilizamos as noções de paráfrase e polissemia e a noção de condições de produção, com o intuito de explicitar como, nessas materialidades, há a atualização de uma memória sobre a mulher e sua relação com a sociedade. Nosso gesto metodológico consiste em inicialmente fazer um mapeamento das publicações que contém discursos sobre mulheres, para constituir nosso *corpus*. E, finalmente, fazer a análise de nosso objeto, de forma a identificar esses dizeres e apresentar os resultados obtidos. Assim, buscamos refletir sobre as condições de produção que permitem ou não a emergência de dizeres que rompem com rituais enunciados e estabilizados na memória.

Palavras-chave: Mulher. Memória. Redes sociais.

⁴² UFSM.

DISCURSO, PERMANÊNCIA E RESISTÊNCIA: POSIÇÕES ASSUMIDAS E(M) MOVÊNCIA

Valéria da Silva Silveira⁴³

Resumo: Neste estudo, tive por objetivo analisar o discurso pedagógico a fim de melhor compreender os modos e mecanismos de constituição das identidades docentes e dos sentidos de docência que reverberam em depoimentos de professoras dos anos finais do ensino fundamental sobre o trabalho pedagógico na escola, considerando os diferentes ciclos profissionais de vida dos educadores e seus efeitos de permanência. O termo “ciclo de vida docente” foi usado no sentido que Michel Huberman e Maurice Tardif conferem a ele. Como caminho teórico-metodológico, assumi identificação, na qualidade de principal base referencial, com a Análise de Discurso de tradição francesa fundada por Michel Pêcheux. Nesses termos, busquei surpreender os sentidos que ressoam do discurso docente, destacando flutuações ou movências as quais apontam para sua heterogeneidade. A partir das análises feitas, percebi, nas posições assumidas pelas professoras, traços difusos do mal-estar docente e diferentes condições de permanência, o que possibilitou, através do estudo dos ciclos, verificar distinções entre o permanecer e o resistir do docente.

Palavras-chave: Discurso Docente. Ciclos. Michel Pêcheux.

⁴³ Mestranda Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

A LÍNGUA NA PRODUÇÃO DE UMA (ORTO)GRAFIA: FORMAS QUE SIGNIFICAM POR/PARA SUJEITOS

Valéria de Cássia Silveira Schwuchow⁴⁴

Resumo: A pesquisa relatada visa a debater não somente a proposta, ampliação e perpetuação de uma parte da política de língua excludente, mas também observar como funciona a produção de uma (orto)grafia, isto é, quem está legitimado a produzi-la, quem não está legitimado a fazê-lo, mas, mesmo assim, a produz; em que meios ela deve/pode circular, bem como os efeitos de sentidos promovidos pela produção de uma (orto)grafia em diferentes locais, mídias, suportes. Pensamos a (orto)grafia em uma implicação com a historicidade, ou seja, em uma ligação do sujeito com o simbólico, sendo que desse embate se constitui o sujeito e o funcionamento das línguas. Por conseguinte, a (orto)grafia nos permite observar um modo de significar na sociedade, por meio das tomadas de posição do sujeito, possibilitando compreendê-lo, quando fala e escreve, em relação a outros sujeitos, à língua e à história. Nesse viés, tomamos como quadro de referência a música, especialmente o *Funk*, em que não raro, defrontamo-nos com melodias compostas por um discurso que significa socialmente. Embasadas na perspectiva da Análise de Discurso Francesa, temos que nessas composições, a língua escrita e a (orto)grafia possuem um funcionamento particular, em que, por vezes, os sujeitos transgridem as normas para discursivizar um aspecto social e/ou histórico para tratar de uma questão que se coloca particular e excludente, promovendo um gesto de resistência.

Palavras-chave: Ortografia. (Orto)grafia. Formulação.

⁴⁴ em processo de seleção para doutorado na UFRGS. Mestra pela UFSM.

PARA LER, DESCREVER E INTERPRETAR: A INSTAURAÇÃO DE UM DISPOSITIVO TEÓRICO E ANALÍTICO

Verli Fátima Petri da Silveira⁴⁵

Resumo: Michel Pêcheux, em “O discurso: estrutura ou acontecimento”, nos conduz à reflexão sobre o discurso em seus diferentes funcionamentos, propondo que o analista se ocupe das diferentes “maneiras de trabalhar sobre as materialidades discursivas, implicadas em rituais ideológicos, nos discursos filosóficos, em enunciados políticos, nas formas culturais e estéticas, através de suas relações com o cotidiano, com o ordinário do sentido” (1997, p. 49). Seguindo os passos de Pêcheux é que estamos propondo a instauração de um dispositivo teórico e analítico para o estudo dos dicionários, enquanto “objetos discursivos” a ler (Cf. NUNES, 2006). Partimos da explicitação do processo “palavra-puxa-palavra” (Cf. VIEIRA, 1996), a remissão de uma palavra à outra, enquanto “um efeito”, pois há nele, imbricada, a tomada de posição de um sujeito que lê, descreve e interpreta. Entendemos que cada gesto de interpretação também constrói uma espécie de ficção que liga um ponto ao outro da história, seja pelos modos como as palavras estão dispostas no interior de um dicionário, seja como diferentes dicionários em momentos sociais e históricos diversos podem ser tomados como nós de uma mesma rede de produção de sentidos, é isso que pretendemos demonstrar analiticamente.

Palavras-chave: Dicionário. Discurso. Dispositivo analítico.

⁴⁵ UFSC/CNPq.